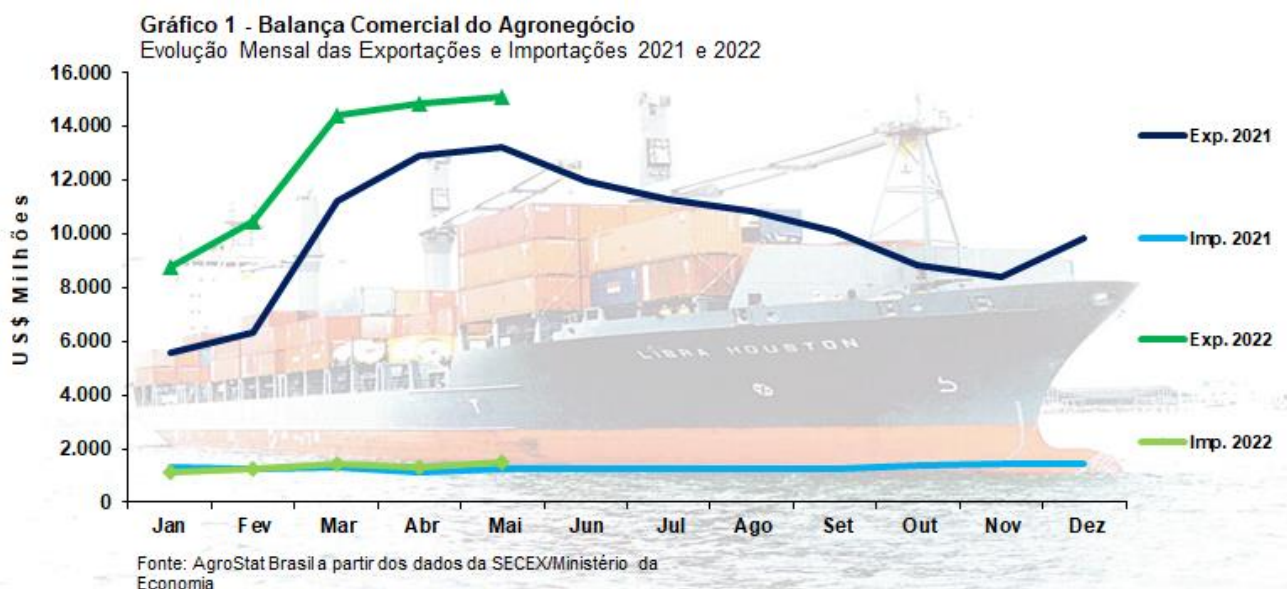


## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais  
Departamento de Negociações e Análises Comerciais  
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

### BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – MAIO/2022



#### I – Resultados do mês (comparativo Maio/2022 – Maio/2021)

A elevação dos preços mundiais dos alimentos continua a influenciar, fortemente, as exportações brasileiras do agronegócio. Nos últimos doze meses, entre maio de 2021 e maio de 2022, o índice de preços dos alimentos do Banco Mundial<sup>1</sup> subiu 24,6%, atingindo o maior patamar de preços dos alimentos da série histórica do banco. Já o índice de preço dos alimentos da FAO<sup>2</sup> acumula uma alta de 29,2% nos últimos doze meses. No caso dos produtos de exportação do agronegócio brasileiro, o índice de preços de maio de 2022 foi 30,7% superior, quando comparado com maio de 2021. Essa forte elevação nos preços médios de exportação dos produtos agropecuários brasileiros possibilitou o aumento nas exportações do agronegócio brasileiro em 14,2%, que chegaram ao valor recorde de US\$ 15,11 bilhões para meses de maio em 2022.

Quando se analisa o índice de *quantum* das exportações do agronegócio, verifica-se uma queda de 12,6% na comparação entre maio de 2022 e maio de 2021. Esta redução de volume exportado pode ser explicada em função, principalmente, da diminuição das exportações de soja em grão, que apresentaram queda de 4,3 milhões de tonelada em maio de 2022 frente a maio de 2021.

O aumento das exportações do agronegócio em 14,2% possibilitou um incremento da participação relativa do setor nas exportações totais brasileiras, que alcançou 51,0%. Este número representou uma expansão de meio ponto percentual na comparação com a participação do agronegócio de 50,5% em maio de 2021.

<sup>1</sup> Estatísticas obtidas no site do banco mundial: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>

<sup>2</sup> Estatísticas obtidas no site da FAO: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

As importações brasileiras do agronegócio subiram de US\$ 1,22 bilhão em maio de 2021 para US\$ 1,53 bilhões em maio de 2022 (+25,3%). Este valor das importações foi resultado de 15,8% de incremento do índice de preço dos produtos importados e, também, de 8,1% de expansão no *quantum* importado.

Em relação à alguns insumos utilizados para a produção agropecuária, houve forte crescimento das aquisições de fertilizantes e defensivos agropecuários. Estes valores não estão computados no dado mencionado de importações do agronegócio.

As importações brasileiras de fertilizantes subiram de US\$ 822,12 milhões em maio de 2021 para US\$ 3,11 bilhões (+277,8%) em maio de 2022. O volume importado aumentou 56,7%, passando de 2,6 milhões de toneladas para 4,07 milhões de toneladas em 2022. O principal fator responsável pelo incremento das importações de fertilizantes foi a elevação do preço médio de aquisição da tonelada, que subiu 141,2%, chegando a US\$ 763,9 por tonelada.

Em maio de 2022, os cinco principais países fornecedores de fertilizantes para o Brasil foram: Rússia (US\$ 881,10 milhões; 28,4% de participação); Canadá (US\$ 373,09 milhões; 12,0% de participação); Marrocos (US\$ 3646,60 milhões; 11,7% de participação); Estados Unidos (US\$ 152,02 milhões; 4,9% de participação); e Omã (US\$ 141,30 milhões; 4,5% de participação).

O Brasil importou, também, US\$ 486,28 milhões em defensivos agrícolas (SH 3808), em maio de 2022. O valor foi 81,3% superior na comparação com os US\$ 268,28 milhões importados em maio de 2021. O crescimento do valor importado ocorreu, principalmente, em função da elevação do volume importado, que cresceu 78,1%. Os principais defensivos importados foram: herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas (SH6 380893: US\$ 246,20 milhões; + 252,2%); inseticidas (SH6 380891: US\$ 151,85 milhões; +34,7%); e fungicidas (SH6 380892: US\$ 47,48 milhões; + 31,7%).

## **I.a – Setores do Agronegócio**

Em maio de 2022, os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: complexo soja (53,9% de participação); carnes (14,8% de participação); produtos florestais (10,4% de participação); complexo sucroalcooleiro (4,4% de participação); e café (4,2% de participação). Estes cinco setores exportaram 87,6% do valor total das vendas do agronegócio brasileiro ao exterior. No mesmo mês de 2021, os mesmos setores tiveram participação de 90,1% no valor exportado.

Os vinte demais setores exportadores do agronegócio subiram as exportações de US\$ 1,30 bilhão em maio de 2021 para US\$ 1,87 bilhão em maio de 2022 (+43,2%). O principal produto responsável pelo aumento das exportações desses setores foi o milho. O cereal teve exportações recordes para maio, com 1,2 milhão de toneladas exportadas ou o equivalente a US\$ 394,97 milhões. É importante lembrar que a safra brasileira 2021/2022 é estimada pela CONAB<sup>3</sup> como recorde, com previsão de 115,2 milhões de toneladas. Este volume será 28,1 milhões de toneladas superior em relação às 87,1 milhões de toneladas de milho colhidas na safra 2020/2021.

O principal setor exportador do agronegócio brasileiro é o complexo soja, que exportou um valor recorde nesse mês de maio de 2022, atingindo US\$ 8,15 bilhões. O valor foi 6,2% superior na comparação com os US\$ 7,67 bilhões exportados em maio de 2021. O principal fator responsável por esse valor recorde foi o aumento dos preços médios de exportação dos produtos do setor, que subiram, em média, 39%.

---

<sup>3</sup> Estimativa elaborada pela CONAB em junho de 2022.

No setor, as exportações de soja em grãos caíram 2,2%, chegando a US\$ 6,56 bilhões. Esta queda foi resultado da redução do volume exportado de 15,0 milhões de toneladas em maio de 2021 para 10,6 milhões de toneladas em maio de 2022 (-29,0%). A safra 2021/2022 foi de 124,3 milhões de toneladas, praticamente 14 milhões de toneladas inferior à safra anterior de 2020/2021. A menor oferta de soja foi fator preponderante para a redução das vendas externas. Por outro lado, os preços médios de exportação atingiram patamares recordes, com US\$ 617 por tonelada da oleaginosa (+37,7%).

Em relação aos mercados importadores, a China continuou sendo o principal mercado importador da soja em grão brasileira, com aquisições de 6,5 milhões de toneladas nesse mês de maio ou 60,8% da quantidade total exportada. Além da China, outros países com aquisições superiores a 300 mil toneladas de soja em grão: Países Baixos (600,2 mil toneladas; -11,0%); Espanha (478,5 mil toneladas; -7,6%); Irã (394,8 mil toneladas; +526,7%); Argélia (183,5 mil toneladas; +149,6%).

Quanto ao óleo de soja, os preços foram impulsionados pela baixa oferta mundial de óleos vegetais e firme demanda externa. Uma possível redução na oferta de óleo de palma na Ásia, e concomitante queda da oferta de óleo de girassol, em função da guerra da Ucrânia, são fatores que ajudam a explicar a valorização do óleo de soja.<sup>4</sup> Neste contexto, os preços médios de exportação do óleo de soja atingiram US\$ 1.758 por tonelada em maio de 2022 (+44,6%). A forte demanda externa elevou também o volume exportado, que subiu 44,6% na comparação com maio de 2021, atingindo 262 mil toneladas. Com efeito, o valor exportado chegou ao patamar recorde de US\$ 460,38 milhões, cifra 109,2% superior aos US\$ 220,08 exportados em maio de 2021.

A Índia aumentou as importações para US\$ 257,61 milhões (+496,6%), montante que correspondeu a 56,0% do valor total exportado pelo Brasil<sup>5</sup>. Além da Índia, mais cinco mercados importaram acima de US\$ 25 milhões em maio de 2022: China (US\$ 45,89 milhões; -56,3%); Irã (US\$ 38,74 milhões; +520,5%); Argélia (US\$ 27,36 milhões; +61,8%); Moçambique (US\$ 25,62 milhões; não adquiriu em maio de 2021); e Bangladesh (US\$ 25,17 milhões; +280,8%).

Ainda no Complexo Soja, as exportações de farelo de soja foram de US\$ 1,12 bilhão (+51,0%). O Brasil nunca havia exportado mais de US\$ 1,00 bilhão em farelo de soja num único mês. Concorreram para esse recorde o aumento tanto do volume exportado (+14,8%) quanto do preço médio de exportação (+31,6%). A União Europeia importou praticamente a metade deste valor, com aquisições de US\$ 530,52 milhões (+72,9%). Outros mercados que importaram mais de US\$ 100 milhões foram: Indonésia (US\$ 184,60 milhões; +409,1%); Tailândia (US\$ 172,31 milhões; +30,9%); e Vietnã (US\$ 146,07 milhões; +63,7%).

As exportações de carnes suplantaram US\$ 2,00 bilhões, chegando ao montante recorde de US\$ 2,23 bilhões (+34,3%). Este valor ocorreu em função do incremento das vendas externa de carne bovina e de carne de frango. As vendas externas de carne bovina subiram 49,7% e alcançaram US\$ 1,08 bilhão. O volume exportado de carne bovina foi de 176 mil toneladas (+17,5% ou +26,2 mil toneladas), enquanto o preço médio de exportação subiu 27,4% (o mercado internacional segue com oferta apertada enquanto se recuperam os rebanhos do Brasil e Oceania, e demanda aquecida). As aquisições chinesas de carne bovina explicam a elevação das vendas externas brasileiras do produto. O país asiático adquiriu 96,0 mil toneladas em maio de 2022, volume 28,7 mil toneladas superior na comparação com as 67,3 mil toneladas exportação à China em maio de 2021. O crescimento do volume exportado para a China (+28,7 mil toneladas) suplantou o aumento do volume exportado pelo Brasil para todo mundo (+26,2 mil toneladas). Com isso, a China subiu a participação para 63,8% do valor total exportado pelo Brasil de carne bovina. Outros países que importaram mais de US\$ 20 milhões de dólares foram: Estados Unidos (US\$ 57,54 milhões; -21,5%); Egito (US\$ 44,95 milhões; +356,8%);

---

<sup>4</sup> Agromensal Soja (maio/2022), CEPEA Esalq/USP.

<sup>5</sup> O governo indiano anunciou em 12/02/2022, a extensão, de 31 de março para 30 de setembro, do período de isenção do imposto de importação sobre óleo de soja bruto e da manutenção, em 5%, de taxa destinada a "Agriculture Infrastructure and Development", incidente sobre as importações do produto.

Chile (US\$ 28,77 milhões; -13,9%); Hong Kong (US\$ 23,66 milhões; -68,5%); Filipinas (US\$ 22,36 milhões; -11,2%); e Arábia Saudita (US\$ 20,29 milhões; +71,7%).

A carne de frango foi o segundo tipo de carne mais exportada. As vendas externas atingiram o valor recorde de US\$ 888,15 milhões (38,3%). A elevação dos preços médios de exportação foi o principal motivo para o recorde no valor exportado. Em maio, os preços da carne de aves subiram como reflexo das contínuas interrupções na cadeia de suprimentos na Ucrânia e casos recentes de gripe aviária no mundo, em meio a um aumento na demanda europeia e no Oriente Médio<sup>6</sup>. Não obstante tais preços, houve, também, elevação no volume embarcado de 4,1%. Os principais países importadores foram: China (US\$ 120,74 milhões; +15,8%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 105,43 milhões; +141,7%); Arábia Saudita (US\$ 94,70 milhões; +16,2%); Japão (US\$ 76,94 milhões; +33,5%); e Países Baixos (US\$ 46,24 milhões; +117,9%).

Ainda no setor de carnes, a carne suína apresentou redução no valor exportado de 20,1%, diminuindo as vendas externas para US\$ 200,77 milhões. O volume exportado caiu 13,5% enquanto os preços médios de exportação declinaram 7,7%. O aumento da produção chinesa de carne suína contribuiu para essa queda do volume exportado e dos preços internacionais do produto, que apresenta excesso de oferta em relação à demanda. O país asiático teve a produção de carnes suína afetada pela peste suína africana, reduzindo a produção de mais de 50 milhões de toneladas em 2018 para 36,3 milhões de toneladas em 2020. Em 2022, a projeção é que a produção chinesa retome ao patamar de 50 milhões de toneladas, alcançando 51 milhões de toneladas.<sup>7</sup>

A China diminuiu as importações de carne suína brasileira de 54,2 mil toneladas em maio de 2021 para 27,3 mil toneladas em maio de 2022 (-49,6% ou - 26,9 mil toneladas). Estes números explicam a queda das exportações brasileiras de carne suína. Outros importadores que importaram mais de US\$ 10 milhões de dólares foram: Filipinas (US\$ 21,39 milhões; +449,7%); Cingapura (US\$ 18,09 milhões; +109,6%); Hong Kong (US\$ 17,98 milhões; -44,0%); e Japão (US\$ 10,04 milhões; +69,8%).

Outro setor que exportou mais de US\$ 1,00 bilhão foi o de produtos florestais. As vendas externas do setor foram de US\$ 1,57 bilhão (+23,4%). O principal produto exportado pelo setor é a celulose, que registrou US\$ 761,64 milhões em vendas externas (+19,6%). Ao contrário da maior parte dos produtos exportados pelo agronegócio brasileiro, a celulose registrou queda no preço médio de exportação (-3,9%). Por outro lado, houve expressivo incremento do volume exportado, que atingiu 1,79 milhão de toneladas (+24,4%), maior volume já exportado para um mês. Os principais mercados importadores foram: China (US\$ 237,60 milhões; -4,4%); Estados Unidos (US\$ 103,65 milhões; -0,3%); Itália (US\$ 121,37 milhões; +97,4%); Países Baixos (US\$ 89,49 milhões; +57,9%); e Emirados Árabes Unidos (US\$ 26,90 milhões; +223,8%). Além da celulose, o setor exportou: Madeira e suas obras (US\$ 563,83 milhões; +16,1%) e papel (US\$ 242,82 milhões; +62,3%).

O complexo sucroalcooleiro foi o único dentre os cinco principais setores exportadores do agronegócio que apresentou redução nas vendas externas. O valor exportado caiu de US\$ 848,23 milhões em maio de 2021 para US\$ 659,28 milhões em maio de 2022 (-22,3%). A queda ocorre em função, principalmente, da redução do volume exportado de açúcar (-36,4%). A produção brasileira de açúcar (safra 2021/2022) foi de 35,0 milhões de toneladas, 15,0% inferior na comparação com a safra anterior 2020/2021.<sup>8</sup> As exportações de açúcar foram de US\$ 598,25 (-26,1%), com queda de 36,4% no volume exportado e aumento de 16,2% no preço médio de exportação. Em maio de 2022, os principais mercados importadores de açúcar foram: Argélia

---

<sup>6</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

<sup>7</sup> Projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA

<sup>8</sup> Site da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra-serie-historica-das-safra/itemlist/category/893-cana-de-acucar-industria>

(US\$ 103,04 milhões; +29,3%); Marrocos (US\$ 82,43 milhões; +382,3%); Nigéria (US\$ 67,49 milhões; +240,6%); Geórgia (US\$ 65,41 milhões; +454,1%); e Canadá (US\$ 62,73 milhões; +136,7%).

As exportações de açúcar declinaram no mês. Por outro lado, as exportações de álcool cresceram em volume (+14,7%) e preço (+37,7%), atingindo US\$ 59,22 milhões (+57,9%). Poucos países importaram mais de US\$ 1,00 milhão: Países Baixos (US\$ 25,67 milhões; +5.066,7%); Estados Unidos (US\$ 19,38 milhões; -30,4%); Reino Unido (US\$ 8,03 milhões; praticamente não importou em maio de 2021); Coreia do Sul (US\$ 3,31 milhões; não importou em maio de 2021).

O setor cafeeiro ficou na quinta posição dentre os principais setores exportadores. A quebra de safra brasileira de café de 2021<sup>9</sup> contribuiu para o forte aumento de preços internacionais. Nesse contexto, o preço médio de exportação do café verde brasileiro subiu 80,4%. Com essa expansão de preço, mesmo com a queda no volume exportado de 25,1%, não foi suficiente para impedir um aumento do valor exportado de café, que subiu 35,2%, chegando a US\$ 584,95 milhões. Os principais mercados importadores foram: Estados Unidos (US\$ 143,51 milhões; +46,5%); Alemanha (US\$ 107,87 milhões; +31,2%); Bélgica (US\$ 47,94 milhões; +67,7%); Itália (US\$ 47,45 milhões; +82,1%); Japão (US\$ 24,36 milhões; -26,8%). Ainda no setor, as exportações de café solúvel chegaram a US\$ 42,58 milhões, com aumento de 20,5% na comparação com os US\$ 35,34 milhões exportados em maio de 2021. Este incremento do valor exportado também se deveu à elevação do preço médio de exportação (+29,9%), uma vez que o volume vendido ao exterior declinou 7,2%.

Os cinco setores acima analisados foram responsáveis por 87,6% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em maio de 2022. Uma participação considerável, demonstrando a concentração da pauta exportadora do setor. É relevante analisar essa concentração de pauta pela ótica dos principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro. Dessa forma, abaixo o rol dos dez principais produtos de exportação do agronegócio brasileiro em maio de 2022, bem como a participação desses produtos nas vendas externas:

1º) Soja em grãos (US\$ 6,56 bilhões; participação de 43,4% no valor exportado);

2º) Farelo de Soja (US\$ 1,12 bilhão; participação de 7,4% no valor exportado);

3º) Carne Bovina *in natura* (US\$ 988,59 milhões; participação de 6,5% no valor exportado);

4º) Carne de Frango *in natura* (US\$ 855,56 milhões; participação de 5,7% no valor exportado);

5º) Celulose (US\$ 761,64 milhões; participação de 5,0% no valor exportado);

6º) Café Verde (US\$ 584,95 milhões; participação de 3,9% no valor exportado);

7º) Açúcar de cana em bruto (US\$ 556,55 milhões; participação de 3,7% no valor exportado);

8º) Óleo de soja em bruto (US\$ 423,64 milhões; participação de 2,8% no valor exportado);

9º) Milho (US\$ 394,97 milhões; participação de 2,6% no valor exportado); e

10º) Papel (US\$ 242,82 milhões; participação de 1,6% no valor exportado).

Os dez produtos acima relacionados foram responsáveis por 82,7% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em maio de 2022. No mesmo mês de 2021, os mesmos produtos responderam por 81,8% das vendas externas do setor.

As importações de produtos agropecuários subiram de US\$ 1,22 bilhão em maio de 2021 para US\$ 1,53 bilhão em maio de 2022. Um incremento de 25,3% no valor importado. No caso dos produtos agropecuários

---

<sup>9</sup> A safra brasileira de 2021 era de bienalidade negativa, mas foi menor que a de 2019 em 1,6 milhão de sacas beneficiadas. Na comparação com a safra de 2020, a redução foi de 15,4 milhões de sacas beneficiadas.

importados, a elevação do valor importado foi resultado de 15,8% de incremento do índice de preço mas, também, de 8,1% de expansão no *quantum* importado. Os dez principais produtos agropecuários importados foram: trigo (US\$ 182,87 milhões; +14,8%); álcool etílico (US\$ 86,41 milhões; +957,9%); papel (US\$ 75,52 milhões; -5,7%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 70,28 milhões; +24,7%); malte (US\$ 55,34 milhões; +34,9%); óleo de palma (US\$ 53,64 milhões; +43,2%); carne bovina *in natura* (US\$ 46,27 milhões; 99,8%); borracha natural (US\$ 22,27 milhões; +34,9%); azeite de oliva (US\$ 42,96 milhões; +10,2%); vinho (US\$ 41,84 milhões; -2,3%).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio  
Exportações, importações e saldos: Maio/2021 e Maio/2022 (em US\$ mil)

Setores	2021			2022			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>1.951.794</b>	<b>202.753</b>	<b>1.749.041</b>	<b>2.569.934</b>	<b>278.009</b>	<b>2.291.925</b>	<b>31,7</b>	<b>37,1</b>
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	17.327	215	17.112	20.043	1.382	18.660	15,7	543,9
CARNES	1.658.373	40.544	1.617.828	2.227.553	67.639	2.159.914	34,3	66,8
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	144.889	15.113	129.776	149.849	23.354	126.495	3,4	54,5
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	81.353	29.094	52.258	128.410	42.478	85.931	57,8	46,0
LÁCTEOS	9.855	31.552	-21.697	9.791	36.078	-26.288	-0,7	14,3
PESCADOS	17.481	86.234	-68.752	21.225	107.070	-85.845	21,4	24,2
PRODUTOS APICOLAS	22.517	0	22.517	13.064	8	13.056	-42,0	1.810,0
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>11.277.991</b>	<b>1.017.630</b>	<b>10.260.361</b>	<b>12.536.642</b>	<b>1.250.667</b>	<b>11.285.975</b>	<b>11,2</b>	<b>22,9</b>
BEBIDAS	27.409	76.468	-49.059	36.823	95.847	-59.025	34,3	25,3
CACAU E SEUS PRODUTOS	31.569	21.393	10.176	27.529	22.203	5.326	-12,8	3,8
CAFÉ	474.625	6.303	468.323	636.921	11.817	625.105	34,2	87,5
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	81.693	287.696	-206.003	512.041	365.905	146.136	526,8	27,2
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	39.135	5.395	33.740	32.445	4.993	27.452	-17,1	-7,5
COMPLEXO SOJA	7.671.515	58.774	7.612.741	8.145.228	39.603	8.105.624	6,2	-32,6
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	848.230	13.650	834.579	659.281	92.049	567.233	-22,3	574,3
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	103.872	66.543	37.329	118.486	64.492	53.993	14,1	-3,1
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	240.175	49.525	190.650	234.752	56.531	178.221	-2,3	14,1
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	99.338	38.215	61.124	69.256	52.888	16.368	-30,3	38,4
FUMO E SEUS PRODUTOS	87.466	5.463	82.003	118.927	4.934	113.993	36,0	-9,7
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	1.616	4.436	-2.819	1.122	4.263	-3.141	-30,6	-3,9
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	81.915	35.910	46.005	80.669	28.939	51.731	-1,5	-19,4
PRODUTOS FLORESTAIS	1.272.281	139.213	1.133.068	1.569.769	145.358	1.424.411	23,4	4,4
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULC	14.623	76.590	-61.966	15.167	91.199	-76.032	3,7	19,1
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	43.549	100.376	-56.827	75.289	125.221	-49.932	72,9	24,8
RAÇÕES PARA ANIMAIS	33.511	30.942	2.569	43.169	39.380	3.789	28,8	27,3
SUCOS	125.469	740	124.729	159.768	5.046	154.722	27,3	582,3
<b>TOTAL</b>	<b>13.229.785</b>	<b>1.220.383</b>	<b>12.009.402</b>	<b>15.106.576</b>	<b>1.528.676</b>	<b>13.577.900</b>	<b>14,2</b>	<b>25,3</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia é o principal destino das exportações brasileiras do agronegócio, com participação de 50,6% no valor total exportado em produtos do agronegócio em maio de 2022. Esta participação relativa declinou praticamente 10 pontos percentuais na comparação com maio de 2021 em função, basicamente, da queda das exportações de soja em grão ao continente.

As exportações para a Ásia caíram de US\$ 8,00 bilhões em maio de 2021 para US\$ 7,65 bilhões em maio de 2022 (-4,4%). Uma redução em valores absolutos de US\$ 353,18 milhões. As vendas externas de soja em grãos tiveram queda em valores absolutos de US\$ 676,28 milhões, passando de US\$ 5,34 bilhões em maio de 2021 para US\$ 4,66 bilhões em maio de 2022 (-12,7%). Com efeito, a queda das exportações de soja em grãos explica a redução das vendas a Ásia. Não obstante a diminuição das aquisições asiáticas de soja em grão brasileira, houve aumento nas compras de outros produtos: carne bovina *in natura* (US\$ 754,43 milhões; +69,9%); farelo de soja (US\$ 542,33 milhões; +40,7%); óleo de soja em bruto (US\$ 328,67 milhões; +110,6%); e carne de frango *in natura* (US\$ 301,28 milhões; +23,4%). Estes produtos ajudaram a diminuir o impacto na queda das exportações de soja em grão.

O segundo principal parceiro do agronegócio brasileiro é a União Europeia. O bloco econômico aumentou as compras de US\$ 1,71 bilhão em maio de 2021 para US\$ 2,55 bilhões em maio de 2022 (+49,2%). Assim, a participação do bloco passou de 12,9% em maio de 2021 para 16,9% em maio de 2022 (+4 pontos percentuais). Os principais produtos exportados para a União Europeia: soja em grãos (US\$ 866,60 milhões; +35,8%); farelo de soja (US\$ 530,52 milhões; +72,9%); café verde (US\$ 280,04 milhões; +44,3%); celulose (US\$ 239,60 milhões; +46,7%); sucos de laranja (US\$ 84,45 milhões; +81,1%); e milho (US\$ 59,14 milhões; praticamente não houve importação de milho em maio de 2021).

Nesse mês de maio de 2022, a região geográfica com maior crescimento das exportações do agronegócio foi o Oriente Médio. As exportações para a região passaram de US\$ 529,53 milhões em maio de 2021 para US\$ 1,12 bilhões em maio de 2022 (+110,9%). Os cinco principais produtos exportados para o Oriente Médio foram: soja em grãos (US\$ 325,67 milhões; +498,6%); carne de frango *in natura* (US\$ 310,29 milhões; +61,4%); milho (US\$ 211,40 milhões; praticamente não houve importação de milho em maio de 2021); carne bovina *in natura* (US\$ 59,77 milhões; +16,5%); farelo de soja (US\$ 44,23 milhões; -10,4%).

**Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Maio/2021 e Maio/2022 (em US\$ mil)

Blocos	Maio		Var. %	Participação %	
	2021	2022	2022/2021	2021	2022
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	8.000.154	7.646.971	-4,4	60,5	50,6
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	1.708.917	2.550.118	49,2	12,9	16,9
ORIENTE MEDIO	529.532	1.116.865	110,9	4,0	7,4
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	1.064.945	1.174.578	10,3	8,0	7,8
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	457.162	941.692	106,0	3,5	6,2
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	430.683	538.980	25,1	3,3	3,6
EUROPA ORIENTAL	244.761	312.439	27,7	1,9	2,1
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	330.655	454.324	37,4	2,5	3,0
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	390.361	261.987	-32,9	3,0	1,7
DEMAIS DA AMERICA	5.385	8.421	56,4	0,0	0,1
OCEANIA	24.954	43.999	76,3	0,2	0,3

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### I.c – Países

Os vinte principais países importadores de produtos do agronegócio brasileiro estão relacionados na Tabela 3, abaixo. Esses vinte mercados foram responsáveis por 78,4% do valor total importado em produtos do agronegócio em maio de 2021. No mesmo mês do ano antecedente, a participação dos mesmos países foi de 79,9%.

A maior redução de participação relativa ocorreu com a China. O país asiático reduziu sua participação de 44,6% em maio de 2021 para 35,4% em maio de 2022 (-9,2 pontos percentuais). A queda de participação deveu-se à redução de 9,3% nas exportações, que caíram de US\$ 5,90 bilhões em maio de 2021 para US\$ 5,35 bilhões em maio de 2022. A justificativa para essa queda no valor exportado e, por conseguinte, na participação, decorre da diminuição das vendas externas de soja em grão ao mercado chinês. O país asiático importou 10,1 milhões de toneladas de soja brasileira em maio de 2021 para 7,72 milhões de toneladas em maio de 2022 (-3,7 milhões de toneladas). A queda no volume explica a redução de praticamente US\$ 550 milhões no valor exportado na comparação entre os períodos em análise. Por outro lado, as exportações de carne bovina *in natura* mais de dobraram (+101,7%), atingindo US\$ 691,94 milhões, com elevação de 42,5% no volume exportado.

Dois países apresentaram crescimento de participação relativa acima de um ponto percentual: Irã e Índia. O Irã foi o quarto principal mercado de importação dos produtos do agronegócio brasileiro nesse mês de maio de 2022. As vendas ao país subiram de US\$ 130,96 milhões em maio de 2021 para US\$ 490,97 milhões em maio de 2022 (+274,9%). Com esses valores, a participação relativa do país subiu de 1,0% em maio de 2021 para 3,3% em maio de 2022. Os produtos que fizeram com que as exportações crescessem tanto foram: soja e milho. As importações iranianas de soja em grão brasileira chegaram a US\$ 233,18 milhões (+566,2%). No caso do milho, houve aquisições de US\$ 178,46 milhões em maio de 2022, enquanto as compras em maio de 2021 eram pouco significativas.

A Índia também foi destaque nas aquisições, com valor importado de US\$ 282,16 milhões em produtos do agronegócio brasileiro (+ 309,5%). As importações de óleo de soja em bruto foram de US\$ 257,61 milhões (+496,6%), valor que representou mais de 90% de todo o valor importado pela Índia em produtos do agronegócio brasileiro. Todos os demais produtos importados pela Índia do agronegócio brasileiro somaram US\$ 24,55 milhões em maio de 2022, uma cifra 4,5% inferior quando comparada com o período de maio de 2021.

**Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países**  
Maio/2021 e Maio/2022 (em US\$ mil)

Países	Maio		Var. %	Participação %	
	2021	2022	2022/2021	2021	2022
CHINA	5.895.126	5.348.627	-9,3	44,6	35,4
ESTADOS UNIDOS	843.119	876.397	3,9	6,4	5,8
PAISES BAIXOS	542.446	762.412	40,6	4,1	5,0
IRA REP. ISL. DO	130.955	490.973	274,9	1,0	3,3
ESPAÑA	330.850	459.371	38,8	2,5	3,0
ALEMANHA	186.609	345.578	85,2	1,4	2,3
ITALIA	168.619	333.030	97,5	1,3	2,2
VIETNA	255.239	323.288	26,7	1,9	2,1
TAILANDIA	370.122	322.897	-12,8	2,8	2,1
ARGELIA	165.743	321.954	94,2	1,3	2,1
INDIA	68.896	282.165	309,5	0,5	1,9
TURQUIA	389.490	260.374	-33,2	2,9	1,7
INDONESIA	160.327	257.300	60,5	1,2	1,7
BANGLADESH	163.293	251.171	53,8	1,2	1,7
ARGENTINA	135.276	237.067	75,2	1,0	1,6
ARABIA SAUDITA	155.857	213.686	37,1	1,2	1,4
JAPAO	222.004	196.700	-11,4	1,7	1,3
EMIR. ARABES UN.	117.253	187.425	59,8	0,9	1,2
REINO UNIDO	118.985	186.785	57,0	0,9	1,2
MEXICO	154.400	180.512	16,9	1,2	1,2
DEMAIS PAÍSES	2.655.177	3.268.863	23,1	20,1	21,6
<b>TOTAL</b>	<b>13.229.785</b>	<b>15.106.576</b>	<b>14,2</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Maio/2022 – Janeiro-Maio/2021)

Nos cinco primeiros meses de 2022, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 63,62 bilhões (+29,0%), valor histórico para o período. O recorde anterior para o período em análise (janeiro a maio) ocorreu no ano de 2021, quando as exportações registraram US\$ 49,33 bilhões. O crescimento do valor exportado em 2022 ocorreu em função da alta do índice de preços dos produtos (+27,5%), com menor participação do volume embarcado (+1,2%). O agronegócio representou 48,4% das exportações totais brasileiras.



As importações do agronegócio foram de US\$ 6,62 bilhões (+6,2%), totalmente influenciadas pela alta dos preços médios (+17,9%), já que houve retração no quantum importado (-9,9%) – estes valores não consideram os insumos importados para produção agropecuária.

A inflação de alimentos observada entre janeiro e maio, que também impacta o comércio exterior brasileiro, afeta as perspectivas de crescimento do comércio internacional em 2022, período já abalado por choques sequenciais na economia mundial: ( i ) invasão russa à Ucrânia, com repercussões sobre o preço de grãos, óleos vegetais, fertilizantes e energia; ( ii ) redução do crescimento chinês, segunda principal economia no mundo, em virtude do controle severo para deter o avanço da variante Ômicron (COVID-19) no país; ( iii ) a forte alta do custo de vida na Europa por conta dos preços elevados do gás natural; ( iv ) a elevação do juros nos Estados Unidos, em fase inicial, para controle interno da inflação, com perspectivas negativas para o crescimento da maior economia mundial; ( v ) elevação do risco cambial em países emergentes e pobres, importadores de energia e alimentos.

Rússia e Ucrânia são capazes de fornecer 28% do trigo comercializado globalmente, 29% da cevada, 15% do milho e 75% do óleo de girassol. A guerra na Ucrânia, as sanções que se seguiram à Rússia e o bloqueio russo aos portos ucranianos, reduziram de imediato a oferta mundial agrícola de grãos e óleos vegetais, impactando também a produção da próxima safra ucraniana. Houve repercussão sobre os preços dos fertilizantes, que já estavam elevados em 2021 e que, em 2022, comprimiram as margens de lucro nos principais exportadores agrícolas, com riscos à oferta internacional de produtos do setor.

Existem três tipos principais: fertilizantes à base de nitrogênio (intensivos em gás natural), potássicos e fosfatados. Em 2021, os preços destes produtos subiram acentuadamente relacionados à elevação do custo de energia e transporte marítimo, à medida que os efeitos econômicos da pandemia de COVID-19 se dissipavam. As sanções impostas em dezembro de 2021 à Bielorrússia, que produz 18% do potássio no mundo, devido às alegações de fomento à crise migratória na Europa, pioraram ainda mais esse cenário. A questão Rússia-Ucrânia trouxe mais elementos para a alta de preços no setor. Em 2021, 25 países receberam mais de 30% dos fertilizantes importados da Rússia. Em vários países da Europa Oriental e da Ásia Central, a dependência em relação às importações de fertilizantes russos foi superior a 50%<sup>10</sup>. Por toda a Europa, as preocupações com a segurança energética restringem o uso de gás natural para produção de fertilizantes à base de nitrogênio, e as perspectivas para ampliação da oferta mundial de fertilizantes dependem de um prazo maior de ajustes e investimentos em países como Canadá, Nigéria e Catar.

As importações brasileiras de fertilizantes e adubos<sup>11</sup>, por exemplo, alcançaram valor e volume recordes para os cinco primeiros meses do ano: US\$ 9,57 bilhões (+177,9%), e 15,22 milhões de toneladas (+16,1%). As principais origens foram a Rússia (22,9% do total dos volumes importados), China (12,6%), Canadá (10,3%), União Europeia (10,1%), Marrocos (5,2%), Estados Unidos (4,4%) e Nigéria (4,4%). Alta de 139,4% dos preços médios. Os principais produtos importados foram os fertilizantes potássicos – SH 3104 (35,5% do volume total em 2022), nitrogenados – SH 3102 (32,5%), compostos e misturas – SH 3105 NPK (24,4%), e os fosfatados – SH 3103 (7,6% do total).

## II.a – Setores do Agronegócio

---

<sup>10</sup> [https://www.economist.com/the-economist-explains/2022/05/31/why-fertiliser-prices-are-soaring?utm\\_content=article-link-5&etear=nl\\_today\\_5&utm\\_campaign=a.the-economist-today&utm\\_medium=email.internal-newsletter.np&utm\\_source=salesforce-marketing-cloud&utm\\_term=5/31/2022&utm\\_id=1186727](https://www.economist.com/the-economist-explains/2022/05/31/why-fertiliser-prices-are-soaring?utm_content=article-link-5&etear=nl_today_5&utm_campaign=a.the-economist-today&utm_medium=email.internal-newsletter.np&utm_source=salesforce-marketing-cloud&utm_term=5/31/2022&utm_id=1186727)

<sup>11</sup> Capítulo 31 do Sistema Harmonizado

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro entre janeiro e maio de 2022 foram: complexo soja (US\$ 29,73 bilhões; +29,6%; 46,7% de participação no total); carnes (US\$ 9,88 bilhões; +36,1%; 15,5% de participação); produtos florestais (US\$ 6,80 bilhões; +30,5%; 10,7% de participação); café (US\$ 3,85 bilhões; +52,3%; 6,1% de participação); e complexo sucroalcooleiro (US\$ 3,24 bilhões; -9,3%; 5,1% em relação ao total). Em conjunto, estes cinco setores destacados foram responsáveis por 84,1% das vendas externas de produtos do agronegócio.

O principal produto exportado pelo agronegócio brasileiro e pelo complexo soja, entre janeiro a maio de 2021, foi a soja em grãos: US\$ 24,15 bilhões (+24,0%), valor recorde para o período. O volume embarcado foi de 43,02 milhões de toneladas (-7,4%). A China foi o principal destino da oleaginosa brasileira, responsável por 66,9% das aquisições do grão em valor: US\$ 16,16 bilhões (+17,3%). Em volumes, as exportações para a China se reduziram em 12,2%, maior influência para a redução da quantidade total exportada. A quebra da safra brasileira 2021/2022 de soja em grãos (14 milhões de toneladas inferiores à produção anterior; -10,1%) foi o principal fator que afetou a disponibilidade para as exportações do grão (além do crescimento das exportações de derivados da soja em 2022, que deverão reduzir os estoques internos do grão para um dos menores níveis já observados: 2,8 milhões de toneladas ao fim deste ano<sup>12</sup>). As importações totais chinesas da oleaginosa também se reduziram no acumulado de 2022 (38,04 milhões de jan. a maio; -0,4%), relativas ao mesmo período de 2021, porém cresceram em maio comparadas a abril (+20,0%), volume praticamente idêntico ao importado em 2021 (9,67 milhões de toneladas em maio de 2022; 9,61 milhões de toneladas em maio de 2021)<sup>13</sup>. Por outro lado, os preços médios de exportação do grão brasileiro mais que compensaram a redução dos volumes, com alta de 33,9% em relação a 2021, refletindo o aperto da oferta internacional e a quebra de safra brasileira, maior produtor e exportador mundial.

As vendas de farelo de soja também registraram recorde em valor, US\$ 4,08 bilhões (+45,3%), e em quantidade, 8,19 milhões de toneladas (+27,8%). O preço médio se elevou em 13,7%. Os principais destinos para o produto foram: União Europeia (US\$ 1,92 bilhão; +45,7%); Indonésia (US\$ 650,94 milhões; +69,2%); e Tailândia (US\$ 565,94 milhões; +37,2%). Juntos os países representaram 77,0% do total exportado.

No caso do óleo de soja, terceiro maior produto exportado no complexo, as exportações alcançaram recorde de valor (US\$ 1,51 bilhão; +126,5%), com volume de 956,88 mil toneladas (+59,3%). O principal destino foi a Índia<sup>14</sup>, que obteve 65,0% de participação (US\$ 980,10 milhões; +506,1%). Os preços médios de exportação seguem com altas expressivas (+42,2%), refletindo o contexto internacional com o conflito na Ucrânia, e oferta restrita de óleos vegetais. De acordo com a FAO<sup>15</sup>, as cotações dos preços mundiais começam a apresentar recuo, após atingirem níveis históricos, com o acúmulo de estoques de óleo de girassol na Ucrânia, devido a gargalos logísticos, provocados por bloqueios russos.

Em seguida destaca-se o setor de carnes. A carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) foi o principal produto do setor (51,2%), e apresentou US\$ 5,06 bilhões em exportações (+56,1%) - valor justificado pela alta dos preços médios de exportação (+24,9%) e pelos volumes (+25,0%). A carne bovina *in natura* registrou exportações de US\$ 4,58 bilhões (+64,4%), com alta de 25,5% dos preços médios, refletindo a persistente demanda mundial, elevada em relação à oferta, apesar da recuperação da produção no Brasil e na Oceania<sup>16</sup>. Tal recuperação, pode indicar maior estabilização de preços ao longo de 2022. A China foi o principal destino

<sup>12</sup> <https://abiove.org.br/estatisticas/>

<sup>13</sup> <https://www.reuters.com/article/china-economy-trade-soybeans-idUSKBN2NQ05W>

<sup>14</sup> O governo indiano anunciou em 12/02/2022, a extensão, de 31 de março para 30 de setembro, do período de isenção do imposto de importação sobre óleo de soja bruto e da manutenção, em 5%, de taxa destinada a "*Agriculture Infrastructure and Development*", incidente sobre as importações do produto.

<sup>15</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

<sup>16</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

das vendas externas do produto (63,7%), US\$ 2,92 bilhões (+91,3%), seguida por Estados Unidos (US\$ 266,17 milhões; +249,4%), Egito (US\$ 245,99 milhões; +425,2%) e União Europeia (US\$ 160,56 milhões; +28,3%).

As exportações de carne de frango *in natura* representaram 35,7% das vendas externas do setor de carnes, com US\$ 3,53 bilhões (+33,4%), justificadas pela elevação dos preços (+24,4%) e dos volumes exportados (+7,3%). Os principais destinos foram: China (US\$ 528,58 milhões; +10,6%); Emirados Árabes (US\$ 424,16 milhões; +127,2%); Japão (US\$ 343,57 milhões; +18,7%); Arábia Saudita (US\$ 293,85 milhões; -17,2%)<sup>17</sup>; União Europeia (US\$ 196,27 milhões; +102,4%); e México (US\$ 159,41 milhões; +221,1%)<sup>18</sup>. A alta nos preços internacionais reflete as contínuas interrupções na cadeia de suprimentos na Ucrânia e casos recentes de gripe aviária em meio a um aumento na demanda na Europa e no Oriente Médio<sup>19</sup>.

As exportações de carne suína *in natura*, por sua vez, foram de US\$ 884,40 milhões (-17,4%), com queda de preços médios (11,2%) e volumes (7,0%). A China foi o destino de 35,3% deste valor, somando US\$ 294,96 milhões (-50,9%), seguida de Hong Kong, US\$ 76,57 milhões (-29,6%), Filipinas, US\$ 68,08 milhões (+395,5%), Cingapura, US\$ 64,34 milhões (+45,2%), e Argentina, US\$ 50,01 milhões (+51,9%). Após recuperação e elevação de oferta do rebanho chinês, maior produtor mundial da proteína, a demanda interna na China é afetada pelos contínuos *lockdowns* para contenção da COVID 19. Além disso, os produtores locais observam queda das margens de lucro devido ao aumento dos custos para produção de ração<sup>20</sup>. As perspectivas para o ambiente de excesso de oferta mundial devem ser ampliadas com a provável liberação da carne suína do programa de ajuda da Comissão Europeia para armazenamento privado<sup>21</sup>, reduzindo estoques reguladores, e permitindo a ampliação das exportações mundiais em virtude da fraca demanda interna na Europa Ocidental (repercussões de novos casos de peste suína africana no velho continente afetam a preferência dos consumidores)<sup>22</sup>.

Os produtos florestais ocuparam a terceira posição no ranking de setores exportadores do agronegócio brasileiro entre janeiro e maio de 2022, somando US\$ 6,80 bilhões (+30,5%). As exportações de celulose representaram quase metade do valor exportado (47,2%), com US\$ 3,21 bilhões (+24,2%). O crescimento das exportações de celulose ocorreu devido à alta do preço médio (+6,9%) e dos volumes (+16,1%), que alcançaram nível recorde (7,83 milhões de toneladas). Tradicionalmente, 3 destinos concentram as exportações brasileiras de celulose, entre janeiro e maio esses três destinos representaram 80,2% das vendas externas de celulose brasileira: China (US\$ 1,22 bilhão; +12,4%); União Europeia (US\$ 892,90 milhões; +38,5%); e Estados Unidos (US\$ 457,23 milhões; +5,6%). Os outros dois produtos do setor também apresentaram desempenho recorde: madeira e suas obras – recordes em valor (US\$ 2,49 bilhões; +26,8%) e

---

<sup>17</sup> Medidas em série na Arábia Saudita, desde 2017, justificam a queda das exportações brasileiras (aumento do imposto de importação, suspensão de SIFs, restrições Halal, requisitos mais rígidos para certificação sanitária, fim do pre-listing para autorização de estabelecimentos, licenças de importação não automáticas para carne de aves, alteração do prazo de validade da carne de aves congelada, de 12 para 3 meses, cobrança de taxa de SAR 300 - US\$ 80 para cada licença de importação). Arábia Saudita, tradicional compradora, já respondeu sozinha por mais de um quarto das vendas brasileiras do produto. Desde 2016, o país árabe vem reduzindo as aquisições do produto brasileiro e perdeu o posto de principal destino nacional em 2019 para a China. A Arábia Saudita mantém ativa a política para o alcance de 80% em autossuficiência.

<sup>18</sup> Em 02/02/2022 foi aberta cota de 30.000 toneladas de carne de frango pela Secretaria de Economia do México, justificada pela inflação interna, pelos casos de gripe aviária nos Estados Unidos, e pela necessidade de se aumentar a fonte de proteína de maior consumo no país. A medida é uma das principais do país para garantia de segurança alimentar diante de casos de gripe aviária nos Estados Unidos.

<sup>19</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

<sup>20</sup> <https://www.reuters.com/world/china/china-pig-breeders-go-high-tech-self-sufficiency-push-2022-05-27/>

<sup>21</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

<sup>22</sup> <https://www.suinculturaindustrial.com.br/imprensa/italia-ira-abater-javalis-para-conter-peste-suina-africana/20220511-095704-t495>

quantidade (4,50 milhões de toneladas; +5,7%); e papel – recordes em valor (US\$ 1,10 bilhão; +65,8%) e quantidade (1,09 milhão de toneladas; +39,8%).

As exportações de café (verde, torrado, solúvel e extratos) somaram US\$ 3,85 bilhões (+52,3%), principalmente pela alta dos preços (+77,2%), já que houve queda dos volumes embarcados (-14,1%). As exportações de café verde foram recordes, US\$ 3,58 bilhões (+54,6%), responsáveis por 92,9% do valor exportado pelo setor. As exportações de café solúvel foram de US\$ 238,85 milhões (+26,0%). A segunda estimativa para a safra brasileira de café em 2022, ciclo de bienalidade positiva, indica produção 15,3% inferior à produção de 2020, último ano de bienalidade positiva, de acordo com a CONAB<sup>23</sup> (maio de 2022). Com a colheita atrasada e em sua fase inicial<sup>24</sup>, devido a problemas de maturação de grãos e baixa disponibilidade de mão-de-obra, os problemas para oferta do grão persistem. A queda em volume nas exportações brasileiras de café, deve-se à baixa disponibilidade interna do produto, afetando diretamente os preços internacionais da *commoditie*.<sup>25</sup>

Por fim, as vendas externas do complexo sucroalcooleiro, que somaram US\$ 3,24 bilhões entre janeiro e maio (-9,3%). O açúcar (bruto e refinado), principal produto do setor, foi responsável por 87,9% desse montante, alcançando US\$ 2,85 bilhões (-11,9%), com queda de 26,4% do volume exportado e alta de 19,7% dos preços médios. A queda dos volumes é fruto da quebra de safra em 2020/2021 devido ao clima seco e geadas (*La Niña*), com redução da oferta e menor exportações em 2021 (-11,0% em volumes). Como resultado, mantém-se o ambiente de oferta restrita do produto até a próxima safra em 2022, que começou a ser colhida em maio deste ano. O grau de incertezas sobre a disponibilidade desta oferta, influencia a formação dos preços internacionais do açúcar (Brasil maior exportador mundial)<sup>26</sup>. Os principais destinos das exportações brasileiras entre janeiro e maio de 2022 foram: Argélia (US\$ 320,28 milhões; +9,6%); Nigéria (US\$ 278,77 milhões; +43,6%); Marrocos (US\$ 265,52 milhões; +115,0%); China (US\$ 244,36 milhões; -28,8%); e Rússia (US\$ 180,47 milhões; +540,1%).

Quanto às importações, o Brasil importou US\$ 6,62 bilhões em produtos do agronegócio (+6,2%). Os principais produtos foram: trigo (US\$ 782,94 milhões; +10,1%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 331,48 milhões; +52,2%); papel (US\$ 329,52 milhões; -8,5%); malte (US\$ 276,87 milhões; -4,1%); e óleo de palma (US\$ 270,49 milhões; +24,4%). Todos estes produtos observaram altas expressivas nos preços médios de importação em relação ao mesmo período observado em 2021: trigo (+18,4%); salmões frescos (+51,9%); papel (+60,3%); malte (+16,1%); e óleo de palma (+75,7%).

---

<sup>23</sup> <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cafe>

<sup>24</sup> <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/cafe/320486-safra-estima-colheita-de-cafe-2022-23-no-brasil-em-35-ate-21-junho.html#.YrSwCnbMKUk>

<sup>25</sup> “Após uma supersafra em 2020, o ano de 2021 foi de muitos desafios para os cafeicultores, com a bienalidade negativa do arábica e adversidades climáticas sobre as lavouras. A produção de café apresentou recuo de 24,4%, entre 2020 e 2021, no entanto as exportações de café recuaram apenas 3,3% no mesmo período, sustentadas pela valorização do produto no exterior e taxa de câmbio elevada no Brasil. Esse cenário restringiu os estoques e a disponibilidade de café para exportação neste primeiro semestre de 2022”; pág. 56, Boletim de Café - Maio de 2022; <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cafe>

<sup>26</sup> <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/sugar.pdf>

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Janeiro - Maio/2021 e Janeiro - Maio/2022 (em US\$ mil)

Setores	2021			2022			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>8.632.526</b>	<b>1.109.422</b>	<b>7.523.104</b>	<b>11.561.215</b>	<b>1.272.870</b>	<b>10.288.344</b>	<b>33,9</b>	<b>14,7</b>
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	63.510	3.776	59.735	103.571	6.576	96.995	63,1	74,2
CARNES	7.261.303	196.158	7.065.145	9.884.063	237.021	9.647.042	36,1	20,8
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	687.582	67.002	620.580	755.661	99.707	655.954	9,9	48,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	401.347	151.950	249.397	580.000	189.732	390.268	44,5	24,9
LÁCTEOS	43.575	205.530	-161.955	52.553	144.932	-92.379	20,6	-29,5
PESCADOS	82.217	485.004	-402.787	124.081	594.895	-470.814	50,9	22,7
PRODUTOS APICOLAS	92.991	1	92.990	61.286	8	61.279	-34,1	493,3
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>40.701.913</b>	<b>5.119.141</b>	<b>35.582.772</b>	<b>52.062.406</b>	<b>5.343.193</b>	<b>46.719.213</b>	<b>27,9</b>	<b>4,4</b>
BEBIDAS	154.096	348.481	-194.385	165.720	374.548	-208.828	7,5	7,5
CACAU E SEUS PRODUTOS	142.315	191.087	-48.772	144.745	104.722	40.024	1,7	-45,2
CAFÉ	2.529.723	30.499	2.499.224	3.852.241	47.672	3.804.569	52,3	56,3
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	1.145.484	1.511.634	-366.151	2.646.498	1.626.262	1.020.236	131,0	7,6
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	167.747	23.500	144.248	187.649	22.059	165.590	11,9	-6,1
COMPLEXO SOJA	22.950.617	225.379	22.725.238	29.733.331	157.614	29.575.717	29,6	-30,1
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	3.574.289	124.175	3.450.114	3.240.146	191.607	3.048.539	-9,3	54,3
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	504.952	320.504	184.449	605.252	313.580	291.672	19,9	-2,2
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	1.840.227	254.439	1.585.788	1.786.034	285.794	1.500.240	-2,9	12,3
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	428.191	207.381	220.810	381.235	232.076	149.159	-11,0	11,9
FUMO E SEUS PRODUTOS	587.934	25.050	562.884	811.211	31.118	780.093	38,0	24,2
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	5.062	16.193	-11.131	4.189	16.730	-12.541	-17,2	3,3
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	331.256	151.829	179.427	401.491	139.205	262.286	21,2	-8,3
PRODUTOS FLORESTAIS	5.212.403	658.471	4.553.932	6.800.962	645.883	6.155.079	30,5	-1,9
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES ETUBÉRCULC	82.811	374.619	-291.809	81.723	401.691	-319.968	-1,3	7,2
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	179.075	510.435	-331.360	276.671	584.793	-308.123	54,5	14,6
RAÇÕES PARA ANIMAIS	146.362	142.305	4.058	174.936	159.723	15.213	19,5	12,2
SUCOS	719.369	3.160	716.209	768.371	8.116	760.256	6,8	156,8
<b>TOTAL</b>	<b>49.334.439</b>	<b>6.228.563</b>	<b>43.105.876</b>	<b>63.623.621</b>	<b>6.616.063</b>	<b>57.007.558</b>	<b>29,0</b>	<b>6,2</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

Nos cinco primeiros meses de 2022, todos os blocos e regiões geográficas apresentaram altas expressivas das exportações brasileiras do agronegócio. Os dois primeiros colocados como destino, Ásia e União Europeia, somaram 68,1% do valor total no período.

A Ásia, principal destino das exportações brasileiras do agronegócio entre os blocos econômicos e regiões geográficas, representou 51,9% destas exportações (US\$ 33,04 bilhões; +19,5%). Os principais produtos exportados para o continente foram: soja em grãos (US\$ 18,62 bilhões; +19,1%); carne bovina in natura (US\$ 3,17 bilhões; +61,9%); farelo de soja (US\$ 1,98 bilhão; +47,2%); celulose (US\$ 1,45 bilhão; +11,8%); carne de frango in natura (US\$ 1,31 bilhão; +19,1%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 1,30 bilhão; -9,5%); e óleo de soja em bruto (US\$ 1,22 bilhão; +131,4%).

A União Europeia, segundo principal destino, possui 16,2% de participação sobre o total exportado pelo agronegócio. As vendas alcançaram US\$ 10,30 bilhões (+46,1%). Os principais produtos exportados foram: soja em grãos (US\$ 2,59 bilhões, +43,3%), café verde (US\$ 1,93 bilhão, +68,9%), farelo de soja (US\$ 1,92 bilhão, +45,7%), celulose (US\$ 892,90 milhões, +38,5%), suco de laranja (US\$ 423,45 milhões, +6,0%) e fumo não manufaturado (US\$ 309,06 milhões, +56,9%).

**Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Janeiro - Maio/2021 e Janeiro - Maio/2022 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Maio		Var. %	Participação %	
	2021	2022	2022/2021	2021	2022
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	27.657.118	33.041.453	19,5	56,1	51,9
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	7.049.607	10.302.602	46,1	14,3	16,2
ORIENTE MEDIO	2.532.390	3.863.461	52,6	5,1	6,1
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	4.057.325	5.329.376	31,4	8,2	8,4
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	2.391.762	3.925.231	64,1	4,8	6,2
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	1.884.207	2.513.549	33,4	3,8	4,0
EUROPA ORIENTAL	891.587	1.270.924	42,5	1,8	2,0
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	1.369.215	1.773.282	29,5	2,8	2,8
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.069.693	1.232.549	15,2	2,2	1,9
DEMAIS DA AMERICA	24.218	32.284	33,3	0,0	0,1
OCEANIA	120.166	173.233	44,2	0,2	0,3

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II.c – Países

A China se manteve como principal país de destino das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e maio de 2022. Foram exportados US\$ 22,56 bilhões (+17,3%), valor que representou 35,5% das exportações do agronegócio. As exportações para a China foram superiores à soma das exportações do agronegócio para União Europeia (US\$ 10,30 bilhões; +46,1%), América do Norte (US\$ 5,31 bilhões; +31,6%), e África (US\$ 3,93 bilhões; +64,1%). Entre os dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro, a China foi o principal destino de quatro: soja em grãos, carne bovina *in natura*, carne de frango *in natura* e celulose.

Além da China (+US\$ 3,32 bilhões), os mercados que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras do agronegócio nos cinco primeiros meses foram: União Europeia (+US\$ 3,25 bilhões), Estados Unidos (+US\$ 965,79 milhões), Índia (+US\$ 729,66 milhões), Egito (+US\$ 568,70 milhões), Irã (+US\$ 485,50 milhões), Vietnã (+US\$ 412,23 milhões), e Emirados Árabes (+US\$ 377,15 milhões).

Na União Europeia, os principais destinos das exportações do agronegócio brasileiro foram os Países Baixos (principal ponto de entrada para a comunidade, via porto de Roterdã), a Espanha e a Alemanha. Os países figuram como terceiro, quarto e quinto lugares no ranking da Tabela 6. No caso da Espanha, a soja em grãos representou 64,5% do valor observado (US\$ 1,18 bilhão; +66,6%). Quanto à Alemanha, café verde (US\$ 748,73 milhões; +59,9%) e farelo de soja (US\$ 419,94 milhões; +106,7%) explicam 78,5% do total exportado ao país no período.

Todo o ranking abaixo, apresenta variações expressivas quando se comparam os valores exportados entre os anos, no mesmo período. Índia e Egito são os dois mercados neste ranking de países com maior variação percentual de crescimento das exportações, 184,2% e 151,1%, respectivamente. As exportações para a Índia foram 87,1% concentradas em óleo de soja em bruto (US\$980,08 milhões; +506,1%). Para o Egito, apenas 3 produtos explicam 76,8% da pauta: milho (US\$ 361,05 milhões; +124,4%), carne bovina *in natura* (US\$ 245,99 milhões; +425,2%) e soja em grãos (US\$ 119,07 milhões; +177,2%).

**Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países**  
Janeiro - Maio/2021 e Janeiro - Maio/2022 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Maio		Var. %	Participação %	
	2021	2022	2022/2021	2021	2022
CHINA	19.239.768	22.564.538	17,3	39,0	35,5
ESTADOS UNIDOS	3.197.018	4.162.813	30,2	6,5	6,5
PAISES BAIXOS	1.851.524	2.430.006	31,2	3,8	3,8
ESPAÑA	1.054.199	1.831.914	73,8	2,1	2,9
ALEMANHA	922.111	1.488.838	61,5	1,9	2,3
VIETNA	1.009.380	1.421.609	40,8	2,0	2,2
TAILANDIA	1.080.898	1.283.935	18,8	2,2	2,0
ITALIA	908.935	1.255.035	38,1	1,8	2,0
TURQUIA	1.063.647	1.225.010	15,2	2,2	1,9
JAPAO	811.186	1.134.973	39,9	1,6	1,8
INDIA	396.211	1.125.871	184,2	0,8	1,8
BELGICA	721.403	1.108.817	53,7	1,5	1,7
IRA REP. ISL. DO	621.175	1.106.674	78,2	1,3	1,7
INDONESIA	907.543	1.097.554	20,9	1,8	1,7
COREIA, REP. SUL	900.336	1.045.763	16,2	1,8	1,6
EGITO	376.260	944.962	151,1	0,8	1,5
ARABIA SAUDITA	817.793	925.403	13,2	1,7	1,5
BANGLADESH	810.242	874.489	7,9	1,6	1,4
ARGELIA	554.942	867.384	56,3	1,1	1,4
ARGENTINA	543.436	811.504	49,3	1,1	1,3
DEMAIS PAÍSES	11.546.432	14.916.530	29,2	23,4	23,4
<b>TOTAL</b>	<b>49.334.439</b>	<b>63.623.621</b>	<b>29,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### III – Resultados de Junho de 2021 a Maio de 2022 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre junho de 2021 e maio de 2022, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US\$ 134,81 bilhões, o que significou elevação de 23,9% em comparação aos US\$ 108,83 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Tais valores representaram 44,3% de todas as exportações brasileiras realizadas no período, enquanto nos doze meses anteriores, a participação do agronegócio foi de 46,5%. Pelo lado das importações, entre junho de 2021 e maio de 2022, registrou-se um total de US\$ 15,92 bilhões, ante US\$ 13,87 bilhões adquiridos entre junho de 2020 e maio de 2021, o que representou elevação de 14,8% no período.

#### III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre junho de 2021 e maio de 2022 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 54,77 bilhões e participação de 40,6%; as carnes, com US\$ 22,48 bilhões e 16,7%; produtos florestais, com US\$ 15,53 bilhões e 11,5%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US\$ 9,93 bilhões e participação de 7,4%; e café, com US\$ 7,70 bilhões e 5,7%. Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 81,9% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, o que representou concentração das vendas externas nesses setores em comparação ao período anterior, quando verificou-se participação de 79,0%.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre junho de 2021 e maio de 2022. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US\$ 43,30 bilhões e crescimento de 33,8%. Em quantidade, houve redução de 0,9%, com 82,65 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional

subiu 35,0% no período, chegando a US\$ 524 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US\$ 8,62 bilhões, com aumento de 34,8% em função da elevação do preço médio no período (+17,5%) e da quantidade comercializada (+14,8%). Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US\$ 2,86 bilhões (+159,8%), para um total de 2,01 milhões de toneladas comercializadas (+61,3%) a uma cotação média de US\$ 1.424 por tonelada (+61,1%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 11,02 bilhões (+28,8%). O volume negociado da mercadoria cresceu 1,6%, atingindo 2,02 milhões de toneladas, e o preço médio cresceu 26,8%, alcançando US\$ 5.447 por tonelada. Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 8,41 bilhões (+38,0%) para um total de 4,60 milhões de toneladas (9,8%) e alta do preço médio no período de 25,7%. Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,43 bilhões entre junho de 2021 e maio de 2022: queda de 1,0% no valor exportado, resultado da redução dos preços médios (-0,9%), já que a quantidade negociada permaneceu a mesma observada no período anterior, 1,08 milhões de toneladas.

O terceiro principal setor do agronegócio foi o de produtos florestais. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 7,36 bilhões (+22,8%) para um volume comercializado de 17,35 milhões de toneladas (+6,1%) a um preço médio de US\$ 424 por tonelada (15,8%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 5,82 bilhões no período (+35,1%) com expansão do volume negociado (+35,1%). Por fim, as exportações de papel alcançaram o valor de US\$ 2,34 bilhões (+45,0%) para um total de 2,39 milhões de toneladas embarcadas (+21,1%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US\$ 8,80 bilhões e queda de 7,8% em relação aos valores do período anterior. A quantidade negociada também se reduziu em 23,9%, atingindo 24,60 milhões de toneladas, enquanto o preço do produto subiu 21,1%. Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,11 bilhão, com queda de 11,4% em virtude da redução de 37,0% no volume comercializado (1,43 milhões de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio nos últimos 12 meses apareceu o setor cafeeiro. Quase 92% do valor alcançado pelo setor foi gerado pelas exportações de café verde, que totalizaram US\$ 7,07 bilhões nos últimos doze meses, com queda no volume exportado de 15,8%, 2,13 milhões de toneladas, e alta do preço médio em 55,2% (US\$ 3.446 por tonelada).

No que tange às importações do agronegócio entre junho de 2021 e maio de 2022, totalizaram US\$ 15,92 bilhões e cresceram 14,8% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,74 bilhão e +23,0%); papel (US\$ 832,25 milhões e +12,1%); óleo de palma (US\$ 740,53 milhões e +67,5%); milho (US\$ 728,14 milhões e +168,9%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 723,95 milhões e +68,5%); malte (US\$ 681,15 milhões e +3,8%); e vinho (US\$ 474,28 milhões e -0,3%).



Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Junho/2020 - Maio/2021 e Junho/2021 - Maio/2022 (em US\$ mil)

Setores	Junho/2020 - Maio/2021			Junho/2021 - Maio/2022			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>20.747.436</b>	<b>2.502.795</b>	<b>18.244.640</b>	<b>26.456.164</b>	<b>2.908.505</b>	<b>23.547.659</b>	<b>27,5</b>	<b>16,2</b>
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	256.471	9.285	247.186	208.903	11.632	197.271	-18,5	25,3
CARNES	17.545.571	459.113	17.086.458	22.481.445	537.252	21.944.193	28,1	17,0
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.417.019	137.285	1.279.735	1.829.759	232.484	1.597.275	29,1	69,3
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.000.738	359.416	641.323	1.277.142	421.688	855.454	27,6	17,3
LÁCTEOS	91.392	609.918	-518.527	106.832	414.933	-308.101	16,9	-32,0
PESCADOS	271.293	927.777	-656.484	409.659	1.290.489	-880.830	51,0	39,1
PRODUTOS APICOLAS	164.951	2	164.950	142.424	27	142.398	-13,7	1.426,1
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>88.084.295</b>	<b>11.366.697</b>	<b>76.717.598</b>	<b>108.354.465</b>	<b>13.007.485</b>	<b>95.346.980</b>	<b>23,0</b>	<b>14,4</b>
BEBIDAS	342.377	794.821	-452.444	409.286	917.569	-508.283	19,5	15,4
CACAU E SEUS PRODUTOS	320.083	343.504	-23.421	357.279	302.008	55.270	11,6	-12,1
CAFÉ	5.848.235	69.561	5.778.675	7.695.994	100.298	7.595.697	31,6	44,2
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	7.057.444	3.249.500	3.807.944	6.740.008	4.017.497	2.722.511	-4,5	23,6
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	375.966	66.067	309.899	500.989	55.570	445.419	33,3	-15,9
COMPLEXO SOJA	39.859.464	594.248	39.265.216	54.771.445	437.664	54.333.781	37,4	-26,3
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	10.811.130	243.670	10.567.460	9.932.484	357.708	9.574.775	-8,1	46,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.116.703	709.472	407.231	1.349.971	764.888	585.083	20,9	7,8
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	4.014.761	537.787	3.476.974	3.801.726	663.896	3.137.830	-5,3	23,4
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	1.107.320	590.209	517.111	1.171.227	596.931	574.296	5,8	1,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.696.985	53.025	1.643.960	1.687.452	58.138	1.629.314	-0,6	9,6
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	14.712	39.183	-24.472	16.159	41.141	-24.982	9,8	5,0
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	852.017	330.550	521.468	1.012.992	340.421	672.571	18,9	3,0
PRODUTOS FLORESTAIS	11.915.676	1.333.384	10.582.292	15.525.006	1.597.368	13.927.639	30,3	19,8
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES ETUBÉRCULC	290.250	944.979	-654.729	334.596	898.361	-563.765	15,3	-4,9
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	433.521	1.123.374	-689.853	681.835	1.489.064	-807.230	57,3	32,6
RAÇÕES PARA ANIMAIS	348.695	336.570	12.125	451.572	355.549	96.023	29,5	5,6
SUCOS	1.678.956	6.793	1.672.164	1.914.442	13.413	1.901.030	14,0	97,5
<b>TOTAL</b>	<b>108.831.731</b>	<b>13.869.492</b>	<b>94.962.239</b>	<b>134.810.629</b>	<b>15.915.991</b>	<b>118.894.638</b>	<b>23,9</b>	<b>14,8</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia é o principal continente importador de produtos do agronegócio brasileiro. Nos últimos doze meses, entre junho de 2021 e maio de 2022, o continente asiático importou US\$ 67,01 bilhões desses produtos brasileiros. Trata-se de uma cifra 16,9% superior quando comparada com as aquisições de US\$ 57,35 bilhões dos doze meses imediatamente anteriores. O crescimento não impediu uma redução da participação do continente, que caiu para 49,7%, número três pontos percentuais inferior em relação ao período anterior ora em análise. Os principais produtos exportados para a Ásia foram: soja em grãos (US\$ 34,17 bilhões; +29,5%); carne bovina *in natura* (US\$ 6,14 bilhões; +17,9%); farelo de soja (US\$ 4,02 bilhões; +40,6%); celulose (US\$ 3,45 bilhões; +7,9%); carne de frango *in natura* (US\$ 3,14 bilhões; +22,4%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 2,75 bilhões; -14,5%).

A União Europeia, por sua vez, aumentou a participação nas exportações brasileiras do agronegócio nos últimos doze meses, passando de US\$ 15,72 bilhões entre junho de 2020 e maio de 2021 para US\$ 21,24 bilhões entre junho de 2021 e maio de 2022 (+35,1%). Como resultado pelo crescimento expressivo, a participação relativa do bloco econômico europeu subiu 1,4 pontos percentuais. Os principais produtos adquiridos pela União Europeia do agronegócio brasileiro foram: soja em grãos (US\$ 4,50 bilhões; +59,6%); farelo de soja (US\$ 3,94 bilhões; +29,7%); café verde (US\$ 3,57 bilhões; +35,7%); celulose (US\$ 1,96 bilhão; +48,7%); sucos de laranja (US\$ 1,05 bilhão; +12,1%).

**Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Junho/2020 - Maio/2021 e Junho/2021 - Maio/2022 (em US\$ mil)

Blocos	Junho/2020 - Maio/2021	Junho/2021 - Maio/2022	Var. % 2022/2021	Participação %	
				2021	2022
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	57.349.123	67.014.406	16,9	52,7	49,7
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	15.715.422	21.235.105	35,1	14,4	15,8
ORIENTE MEDIO	6.683.339	8.863.809	32,6	6,1	6,6
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	9.636.643	12.871.263	33,6	8,9	9,5
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	6.508.606	8.492.974	30,5	6,0	6,3
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	4.216.513	6.049.856	43,5	3,9	4,5
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	3.273.489	4.104.709	25,4	3,0	3,0
EUROPA ORIENTAL	2.052.142	2.658.744	29,6	1,9	2,0
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	2.140.916	2.328.360	8,8	2,0	1,7
OCEANIA	297.638	352.767	18,5	0,3	0,3
DEMAIS DA AMERICA	81.145	71.996	-11,3	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### III.c – Países

Os vinte principais mercados importadores de produtos do agronegócio brasileiro são apresentados na Tabela 9, abaixo. Esses vinte mercados responderam por 74,7% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Já entre junho de 2020 e maio de 2021, a participação desses mesmos vinte mercados foi de 74,4%.

A China é a principal parceira do agronegócio brasileiro, com aquisições que chegaram a US\$ 44,34 bilhões nos últimos doze meses, o que significou um incremento de 18,8% na comparação com as exportações entre junho de 2020 e maio de 2021. Com esse montante, a participação da China foi de 32,9% no valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. As exportações brasileiras à China são concentradas nos seguintes produtos: soja em grãos (US\$ 29,59 bilhões; +26,8%); carne bovina *in natura* (US\$ 5,30 bilhões; +28,8%); celulose (US\$ 2,92 bilhões; +5,1%); carne de frango *in natura* (US\$ 1,32 bilhão; +13,1%); açúcar de cana em bruto (US\$ 1,31 bilhão; -9,5%).

Na relação dos vinte principais países importadores do agronegócio brasileiro, dois países se destacaram pelo aumento da participação relativa nos últimos doze meses: Espanha e Índia.

A Espanha importou US\$ 3,86 bilhões entre junho de 2021 e maio de 2022 (+69,5%). A importações de soja em grãos quase duplicaram, passando de US\$ 1,09 bilhão entre junho de 2020 e maio de 2021 para US\$ 2,14 bilhões nos últimos doze meses. As exportações das sementes de soja responderam por 55,3% do valor total pelo agronegócio brasileiro a Espanha. Outros dois produtos tiveram exportações à Espanha acima de US\$ 200 milhões: milho (US\$ 455,07 milhões; +16,5%) e farelo de soja (US\$ 454,93 milhões; +79,5%).

No caso da Índia, as exportações subiram de US\$ 1,07 bilhão entre junho de 2020 e maio de 2021 para US\$ 1,68 bilhão entre junho de 2021 e maio de 2022 (+90,0%). O óleo de soja em bruto foi o produto responsável por grande parte dessas vendas, com US\$ 1,60 bilhão exportados nos últimos doze meses (+465,1%). A soma de todos os demais produtos exportados registrou decréscimo de US\$ 785,35 milhões entre junho de 2020 e maio de 2021 para US\$ 431,90 milhões nos últimos doze meses (-45,0%).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países

Junho/2020 - Maio/2021 e Junho/2021 - Maio/2022 (em US\$ mil)

Países	Junho/2020 - Maio/2021	Junho/2021 - Maio/2022	Var. % 2022/2021	Participação %	
				2021	2022
CHINA	37.328.604	44.342.678	18,8	34,3	32,9
ESTADOS UNIDOS	7.667.588	10.033.708	30,9	7,0	7,4
PAISES BAIXOS	4.131.590	5.334.298	29,1	3,8	4,0
ESPAÑA	2.279.532	3.864.920	69,5	2,1	2,9
VIETNA	2.489.885	2.898.095	16,4	2,3	2,1
JAPAO	2.474.681	2.860.413	15,6	2,3	2,1
ALEMANHA	2.164.024	2.826.582	30,6	2,0	2,1
TAILANDIA	2.117.839	2.719.808	28,4	1,9	2,0
ITALIA	1.946.311	2.693.261	38,4	1,8	2,0
COREIA, REP. SUL	2.419.565	2.446.510	1,1	2,2	1,8
IRA REP. ISL. DO	1.564.836	2.423.507	54,9	1,4	1,8
TURQUIA	2.128.589	2.300.884	8,1	2,0	1,7
EGITO	1.518.698	2.114.187	39,2	1,4	1,6
BELGICA	1.734.289	2.101.560	21,2	1,6	1,6
INDONESIA	2.026.259	2.100.128	3,6	1,9	1,6
INDIA	1.068.118	2.029.928	90,0	1,0	1,5
EMIR. ARABES UN.	1.310.409	1.960.781	49,6	1,2	1,5
ARABIA SAUDITA	1.780.086	1.922.274	8,0	1,6	1,4
CHILE	1.257.242	1.896.928	50,9	1,2	1,4
BANGLADESH	1.518.673	1.787.985	17,7	1,4	1,3
DEMAIS PAÍSES	27.904.914	34.152.195	22,4	25,6	25,3
<b>TOTAL</b>	<b>108.831.731</b>	<b>134.810.629</b>	<b>23,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.000 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

12/07/2022